

1.0 OBJETIVO

Descrever sumariamente o funcionamento do SDAI Aeroporto bem como as principais instruções de operação.

2.0 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Instrução Técnica N° 19/2017 CBM-BA – Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio;

Manual de Operações Sistema de Detecção de Incêndio – Johnson Control;

NFPA 72 - *National Fire Alarm and Signaling Code*;

NBR 17240 – Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio.

Nota: Projetos Arquitetônicos, memoriais descritivos, Data Books, e documentação técnica em geral, estão disponíveis em <https://salvadorairport.sharepoint.com/sites/GED>.

3.0 DEFINIÇÕES

Accionador manual: dispositivo para acionamento manual de um alarme; Uma vez acionado, é obrigatório que o dispositivo seja colocado manualmente na posição normal e não eletronicamente via central – é necessário uma chave específica para rearmar o acionador.

Alarme: sinal ou condição indicando uma emergência;

Alarme falso: sinal ou condição alertando uma emergência;

Alarme geral: alarme de incêndio transmitido a todas as partes de uma edificação

Avissador: dispositivo sonoro ou visual previsto para orientar pessoas de situações de incêndio

Central de detecção: monitora todos dispositivos endereçáveis conectados ao SDAI.

Detector de fumaça: detector sensível a partículas de combustão de produtos sólidos ou líquidos e/ou pirólise suspensas na atmosfera. Podem ser ópticos (fotoelétricos) ou iônicos. Este tipo de detector é usado para monitorar basicamente todos tipos de ambientes contendo materiais cuja característica no início da combustão é a geração de fumaça.

Detector de incêndio: parte de um sistema de detecção de incêndio automático que contém pelo menos um sensor que constantemente ou em intervalos frequentes monitora pelo menos um fenômeno físico ou químico associado com o incêndio, e que gera pelo menos um sinal correspondente para o equipamento de controle e indicação.

Detector de temperatura (ou termovelocimétrico): detector sensível às temperaturas anormais e/ou taxa de elevação de temperatura e/ou diferenças de temperatura.

Detector linear (de vão livre): detector que responde ao fenômeno monitorado na redondeza de uma linha contínua. Características:

a) sistema composto por um emissor, que projeta um feixe de luz modulado através de uma área livre, até um receptor que manda um sinal a uma unidade de controle para análise. Existem dois tipos de detectores lineares de fumaça aquele que o emissor e detector se encontram alinhados e distantes um do outro e aquele onde ambos fazem parte de um único corpo, sendo que o feixe de luz emitido pelo emissor reflete em um prisma (refletor) colocado no extremo oposto, enviando um sinal de volta ao receptor.

b) o detector linear de fumaça deve detectar obscurecimento causado por pequenas partículas na projeção do raio de luz, durante um período e tamanho pré-determinados, enviando um sinal de alarme a central.

c) caso um feixe de luz se interrompa totalmente, um sinal de falha é enviado a central.

FM-200: gás liquefeito **sob pressão** utilizado para extinção de incêndio nas salas de servidores/CPDs/telecomunicações e data center. Por ser um agente limpo, mantém a integridade do hardware evitando perda de dados. É um gás **asfixiante, capaz de causar queimaduras pelo frio na pele e olhos**. Possui efeitos anestésicos, quando inalado pode causar tonturas, vertigens, confusão, sonolência, incoordenação, inconsciência ou batimento cardíaco.

Modo Bombeiro: condição disparada 2 minutos após a detecção de um incêndio por dois dispositivos de detecção no mesmo laço (com exceção de KF onde 01 aciona o temporizador de 2 minutos para acionamento), na qual o SDAI comandará as ações abaixo:

- i. disparo do alarme geral de emergência em **TODA área do Aeroporto** coberta pelo SDAI;
- ii. destravamento de saídas de emergência e portas de fuga que estejam bloqueadas pelo sistema de controle de acesso;
- ii. desligamento da energia elétrica - sistemas de ventilação, ar condicionado – todo sistema HVAC;
- iv. desligamento de elevadores, esteiras de bagagem e escadas rolantes;
- v. fechamento de portas corta-fogo.

Módulo Relé: é o módulo de acionamento responsável pelos intertravamentos do SDAI com os outros sistemas. É ele quem é comanda a parada das escadas rolantes, esteiras, ar condicionado, realiza a abertura de portas de acesso e outras ações *starTadas* na entrada do modo bombeiro. Ele opera em estado automático e a central se encarrega de fazê-lo acionador (ON) e normalizar (OFF).

Módulo de Zona: configuração disponibilizada para conexão dos sistemas de detecção de incêndio presentes em áreas sublocadas.

Reinicialização < Reset>: operação capaz de **terminar** a condição de alarme de incêndio ou condição/aviso de falha.

Sensibilidade do detector: capacidade do detector de incêndio em responder em um intervalo de tempo ao estímulo de uma variável capaz de indicar uma ocorrência de incêndio.

<Silenciar>: operação capaz de interromper a ativação de circuitos ou dispositivos de sinalização já ativados.

VGA – Válvula de Governo e Alarme: dispositivo para detecção de fluxo de água e alarme. Em condições normais se mantém em posição estática e fechada e as tubulações do sistema permanecem constantemente pressurizadas e cheias, isto faz com que a vedação da portinhola seja mantida contra a sede sulcada da válvula por meio do equilíbrio da pressão antes e depois da portinhola. No momento em que um chuveiro automático ou hidrante é acionado, ocorre um desequilíbrio entre as pressões, com isso, a portinhola se levanta e o fluxo de água entra no sistema onde é distribuído para a região onde está ocorrendo o incêndio; além disso, uma pequena quantidade de água também passa pelas ranhuras da sede, indo até os dispositivos de alarme, atuando-os.

Zona: subdivisão geográfica das instalações protegidas na qual um ou mais pontos estão instalados e para qual uma indicação de zona comum é provida.

4.0 GERAL

O Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio (SDAI) Simplex 41100ES tem por objetivo preservar a integridade física de estruturas, equipamentos, produtos e sobretudo garantir a segurança das pessoas que circulam no Aeroporto de Salvador. Estão protegidas por esse sistema as áreas do TPS, Píer Novo, Píer Existente e Subestação KF. O Terminal de Cargas Internacional (TECA) possui seu próprio sistema de detecção - Central Intelbras - porém *não está interligado com o sistema Simplex*, de maneira que só pode ser supervisionado localmente pelos próprios operadores do TECA.

É terminantemente proibido:

- **Utilizar hidrantes para fins diversos**, além do combate a incêndios e emergências em geral, salvo sob comunicação prévia, autorização e supervisão do SBA;
- Realizar atividades capazes de gerar poeiras, vapores, fumos, serragem e particulados em geral, sem Permissão de Trabalho específica. Atividades com essas características, sem adoção de medidas preventivas, são capazes de indicar falsos alarmes e vulnerabilizar o Aeroporto de Salvador através da **entrada do modo bombeiro por falsa indicação**;

- Adentrar em salas cujo sistema de FM-200 esteja acionado – esse acesso é permitido apenas para os bombeiros de aeródromo: a Brigada de Emergência **não está autorizada a realizar combates em espaços cujo FM-200 esteja acionado.**

DESCRIÇÃO GERAL

O SDAI é composto por 4 painéis (CENTRAIS) painéis Simplex 4100ES, interligados por uma rede TCP-IP em anel redundante:

Central #01 - Simplex 4100ES localizado no piso térreo TPS;

Central #02 - Simplex 4100ES localizado no CCO;

Central#03 - Simplex 4100ES Sala Backup (piso térreo Novo Píer); e

Central #04 - Simplex 4100ES Subestação Principal, KF (área externa, paralela a estação de ônibus urbano e a PPD 17x35).

As Centrais estão interligadas entre si, para fins de visualização e ação imediata do ACE quando eventos de incêndio e/ou falhas são detectados ao longo da área coberta pelo SDAI.

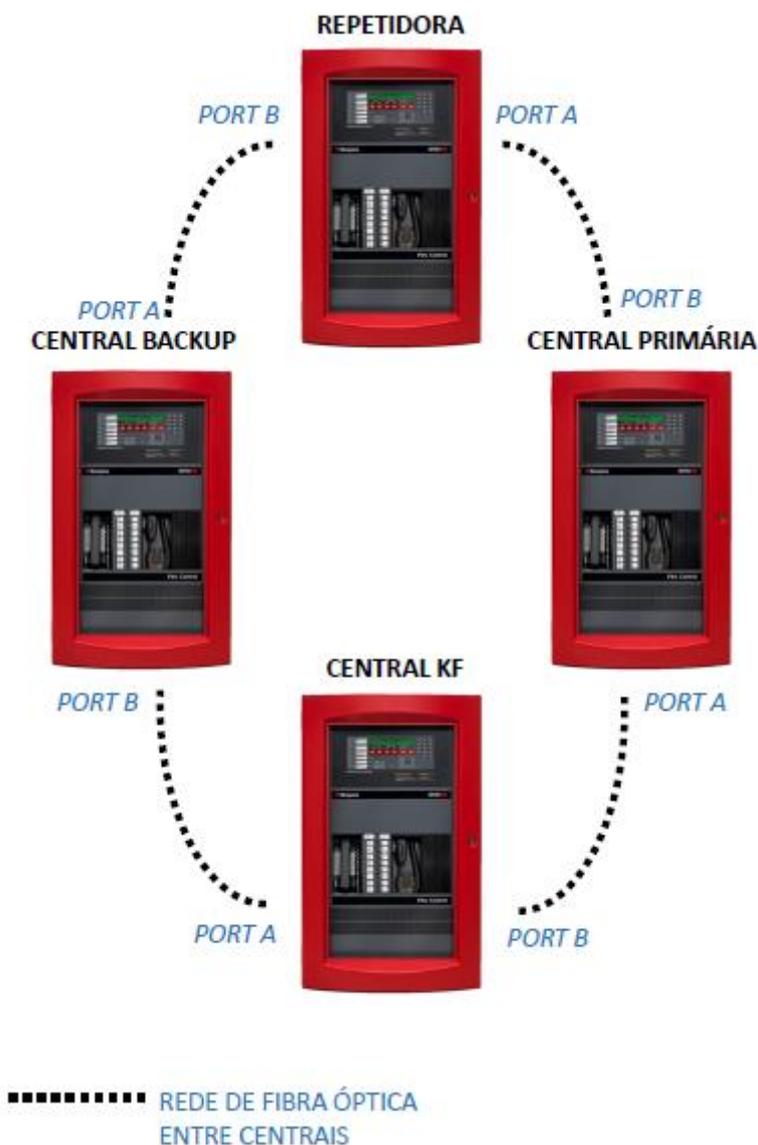


Figura 1. Interligação Centrais SDAI Simplex 4100 Aeroporto de Salvador.

Dentro do Aeroporto, existe ainda uma quinta Central de Comando do Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio Intelbras a qual monitora exclusivamente o Terminal de Cargas Internacional, a qual não está interligada com as demais.

As principais funções de uma Central são:

1. Monitorar os pontos que geram do alarme de incêndio (elementos de detecção de incêndio instalados);
2. Ativar os dispositivos de notificação do alarme de incêndio (sirenes, luzes, e mensagens de evacuação em áudio) quando um ponto de ativação é usado; e
3. Monitorar e controlar equipamentos auxiliares do edifício (ventiladores, relés, dispositivos de segurança).

Através das Centrais os Agentes de Comunicação de Emergência e Brigadistas reconhecem, identificam, silenciam e resetam alarmes de incêndio e de falhas/troubles que porventura ocorram.

Os eventos de alarme e de falhas são indicados no display das centrais e através dos sinalizadores instalados nas áreas – sonoros e visuais.



Figura 2. Display Central SDAI – Tela Principal sem alarmes

As cores dos LEDs nos painéis das centrais têm a seguinte configuração:

Vermelha: alarmes de incêndio;

Amarela: alarmes indicativos de falhas ou mau funcionamento;

Verde: funcionamento normal

A cada turno o ACE deve proceder com o teste para verificação do funcionamento dos LEDs: pressionar a tecla <LAMP TEST> e observar o acendimento de todos os LEDs do painel da Central -caso algum esteja “apagado”, registrar e abrir ordem de manutenção. Incluir informação da realização do *Lamp Test* no Livro de Ocorrências.

As indicações visuais de incêndio ou falha não podem ser canceladas ou inibidas, sem antes normalizar ou reparar o elemento que gerou a ocorrência. A lógica de funcionamento consiste em equipamentos instalados em campo – dispositivos de detecção, “percebem” condições atípicas de operação, e enviam a informação para central, a qual disponibiliza através de códigos pré-configurados dados sobre localização e tipo de dispositivo em alarme.

São componentes do SDAI dispositivos de detecção endereçáveis, isso significa que, cada dispositivo de detecção recebeu um endereço que permite a Central identificá-lo individualmente – tipo, *status* e localização. Quando atuado um dispositivo de detecção, a Central identifica a área protegida e o dispositivo em alarme.

DISPOSITIVOS DE DETECÇÃO SDAI

Acionadores Manuais – AM (sigla na base da dados do painel)

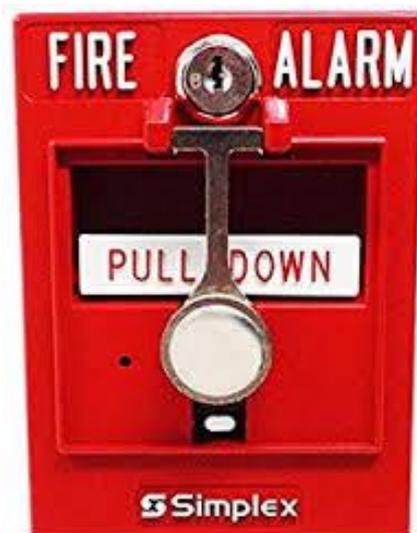


Figura 3. Acionador Manual

Os acionadores manuais estão dispostos ao longo de todo Aeroporto, e identificados nos endereços de alarme como AM. Para acioná-los necessário puxar sua alavanca para baixo até travar. Para rearmá-lo é necessário utilizar chave padrão Simplex e colocar sua alavanca na posição original.

Detetor de Fumaça Óptico – DF (sigla na base da dados do painel)



Figura 4. Detetor Óptico de Fumaça

Detectores de Fumaça são acionados através de fumaça gerada por princípios de incêndio. Em campo, é possível identificar um detector acionado através da indicação visual no corpo/base do detector, um LED que sinaliza a ação do mesmo. O reset do detector é feito apenas através da central.

Poeiras, partículas em suspensão, fumaça, atmosfera salina, gases agressivos e fumos em geral, podem afetar a operação aumentando a possibilidade da ocorrência de alarmes indesejáveis; podem ainda e diminuir o intervalo entre as manutenções e a vida útil projetada dos detectores.

Detector de Temperatura– DT (sigla na base da dados do painel)



Figura 5. Detector Térmico

Detectores acionados por detecção do aumento de temperaturas acima de 58°C. São instalados em ambientes de cozinhas, copas, banheiros ou qualquer outro ambiente que dentro de suas rotinas possa gerar aumentos de temperatura considerados <normais>.

*Espaços que eventualmente sejam convertidos em cozinhas e banheiros/vestiários e similares, **incluindo as demandas/espacos comercializados pela área comercial** precisam ter seus projetos revisados, na intenção de prevenir a ocorrência de falsos alarme e consequente entrada do modo bombeiro.*

Detector Linear BEAM - DL (sigla na base da dados do painel)



Figura 6. Detector Linear

O Detetor de fumaça linear, também conhecido como **BEAM** é um feixe infravermelho refletido a partir de um prisma correspondente, instalado em vãos livres. É acionado através de fumaça gerada por princípios de incêndio.

Chaves de Fluxo - VAG (sigla na base de dados do painel)

São módulos endereçáveis de supervisão – ao detectar o aumento do fluxo de água por meio de chaves de fluxo nas VGAs, o alarme atua como se um dispositivo de detecção fosse acionado: pode acontecer em função da atuação de sprinklers, ou uso de hidrantes.



Figura 7. Exemplo Válvula de Governo e Alarme

Sinalizador Áudio/Visual – Sigla SIRENE

Este dispositivo serve para sinalização audiovisual do pavimento, quando a evacuação é requerida.



Figura 8. Sinalizador Audiovisual

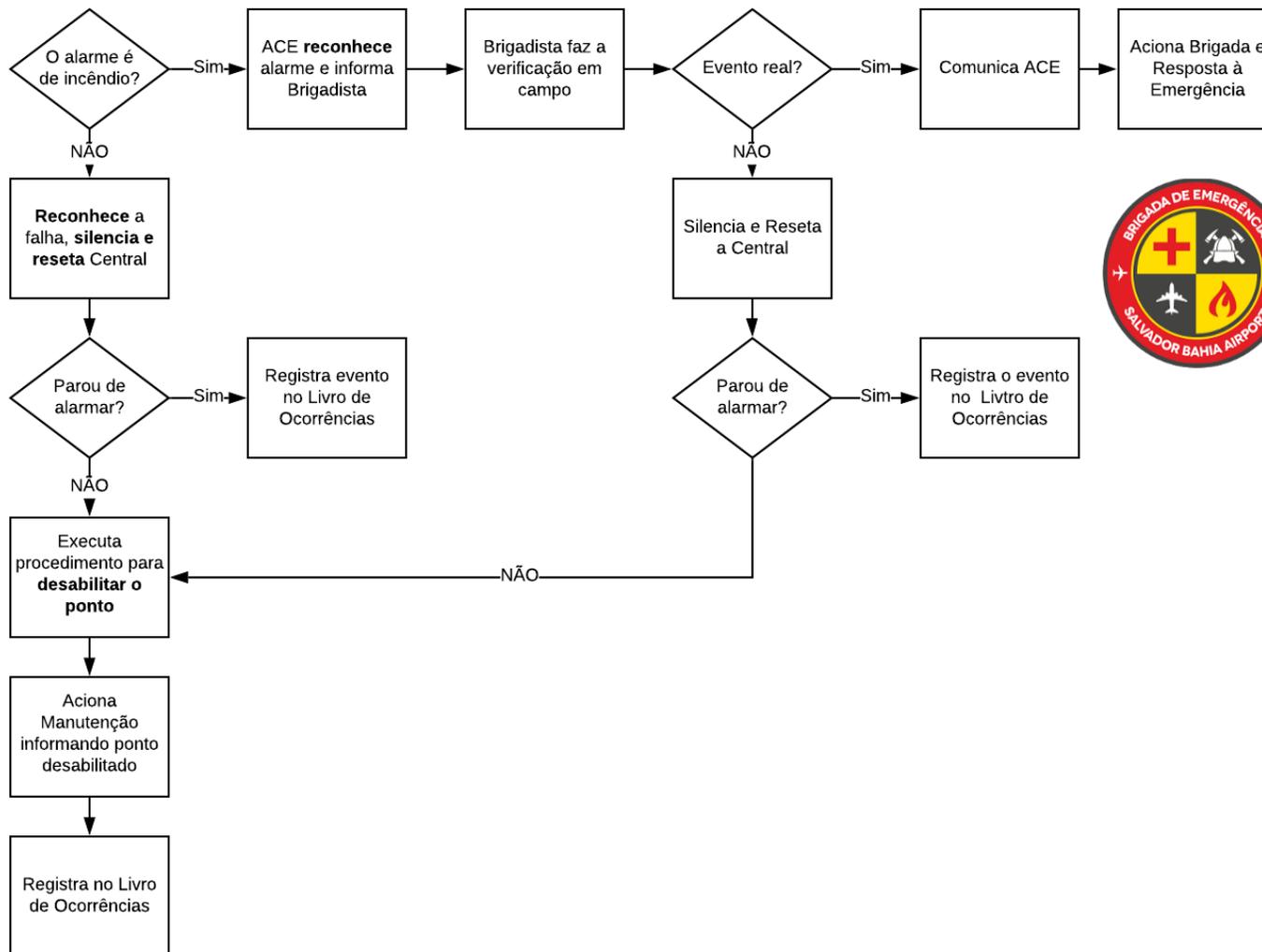
TROUBLESHOOTING BÁSICO – PROBLEMAS APRESENTADOS DURANTE O COMISSIONAMENTO SDAI AEROPORTO DE SALVADOR

TROUBLESHOOTING EMPÍRICO SDAI AEROPORTO DE SALVADOR		
Item	Descrição da Falha/Trouble	Causa Possível
1	Não Responde <No answer>: dispositivo conectado ao laço Idnet não está respondendo	Endereço errado, cabo rompido, curto no cabo, base ou módulo endereçável defeituoso.
2	<Dirty/Excessively Dirty>: detector sujo, não consegue mais compensar o nível de sujeira/poeira em sua câmara interna.	Poeiras, partículas geradas no ambiente impregnaram a câmara de detecção; poeiras oriundas de corte de madeira saturam muito rapidamente os detectores.
3	<Battery Low/Disconnected>: Bateria Baixa/Desconectada.	Tensão da bateria do painel ou fonte 4009 está abaixo do normal (20V) ou está desconectada.
4	<Extra Device>: dispositivo extra	Inserido algum dispositivo no laço que não está programado.
5	<Positive/Negative Earth Ground>: fuga terra negativa/positive.	Cabo de laço ou sirene está aterrado em seu polo positivo/negativo.
6	<IDNet Short Circuit>: curto circuito IDNet	Cabo de laço IDNet está em curto
7	<AC Power>: alimentação AC	Tensão de alimentação principal do painel está desconectada ou desenergizada.
8	<Battery Depleted/Missing>: bateria esgotada/perdida	Bateria está completamente descarregada ou não está instalada.
9	<Wrong Device>: dispositivo errado	Dispositivo conectado a laço diferente do programado.
10	<Card Missing/Failed>: cartão faltando/em falha	Placa interna do painel não está respondendo
11	<Card – Extended Power Supply Plus>	A falha é referente ao cabo de sirene, não ao cabo de rede. Quando o cabo de sirene é desconectado, a fonte continua mandando alimentação pela saída, porém, não recebe impedância. Toda vez que o cabo de sirene estiver desconectado, além da falha de NO ANSWER de sirene, essa falha aparecerá.
12	<IDNet Class A>	Laço endereçável aberto em algum ponto.
13	< Network Miswired>	As centrais possuem duas entradas de rede para comunicação entre elas e fechamento do anel (topologia de rede do SDI), uma porta A e outra porta B. A sequência de ligação entre as centrais deve ser A -> B -> A -> B... até se fechar o anel. Se a ligação não estiver nessa sequência, a falha de NETWORK MISWED aparecerá em todas as centrais.
14	<Manual Override>	Esse erro acontece quando é forçado o comando no dispositivo para mudança de status; para resolução é necessário retornar o dispositivo para modo automático pelo menu da central.

5.0 PROCEDIMENTO DE RESPOSTA A ALARMES DE INCÊNDIO E FALHAS & TROUBLES



Alarme soa na Central



Quando uma condição de alarme é detectada pelo 4100ES, o painel executa as seguintes etapas para indicar a presença do alarme:

- O LED vermelho e o alarme identificado como Incêndio começam a piscar;
- O alerta de tom (campainha piezo) começa a pulsar;
- Os LEDs nos sinalizadores remotos podem ser acesos;
- O LCD no painel de interface indica uma condição de alarme.

A primeira etapa no gerenciamento de uma condição de alarme é reconhecer o alarme. Reconhecer um alarme faz duas coisas importantes:

- Registra a hora e a data em que você observou a presença de uma condição de alarme, falha ou supervisão no painel da interface do operador, e armazena essa informação no registro de histórico do sistema.
- Quando você pressiona a tecla de reconhecimento, o sistema exibe dados específicos sobre o local do alarme, veja:

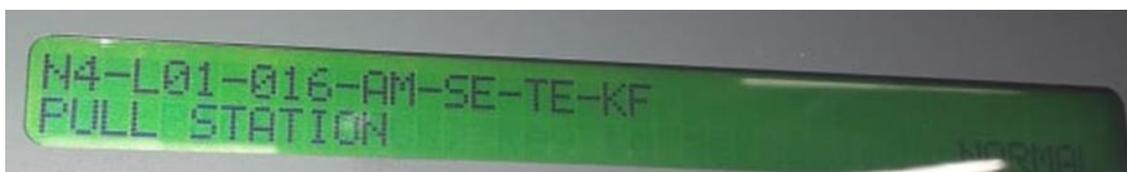


Figura 9. Painel Central após o reconhecimento de um alarme

A figura acima reproduz a tela do painel da repetidora da KF após o reconhecimento de um alarme – similar as demais centrais SDAI Simplex instaladas no Aeroporto. O Código **N4-L01-016-AM-SE-TE-KF**, traz as seguintes informações sobre o alarme reconhecido, temos:

(1) Dados de configuração:

N4 – Número da Central que monitora o laço onde o dispositivo está instalado;

L01 – Número do laço onde o dispositivo está instalado;

016 – Número sequencial de instalação do dispositivo no laço;

(2) Dados de localização:

AM- Tipo de dispositivo acionado, nesse caso AM corresponde a Acionador Manual;

SE- Sublocal onde o dispositivo em alarme está instalado, nesse exemplo – Subestação;

TE- Piso no qual o dispositivo em alarme está localizado, TE equivale a térreo;

KF- Área na qual o dispositivo está instalado.

Para resposta a emergência, os dados de localização são extremamente importantes para garantir a resposta rápida ao evento, e prevenir, em caso de alarmes falsos, a entrada de todo Aeroporto em modo bombeiro (ver definições).

Tipos de Acionadores

AM – Acionador Manual

DF – Detector de Fumaça

DT – Detector Térmico

DL – Detector Linear (BEAM)

VAG – Válvula Governo

MZ- Módulo de Zona, significa que o dispositivo em alarme está localizado dentro de alguma área sublocada, conectada a Central do Aeroporto (lojistas e subconcessionários)

Informações sobre *pisos*:

TE – Térreo
P1 – 1° Piso
P2 – 2° Piso
P3 – 3° Piso

As áreas e subáreas estão cadastradas de acordo com o Projeto Arquitetônico e *As Built* utilizado na elaboração e execução do Projeto SDAI do Aeroporto.

5.1 RECONHECER, SILENCIAR ALARME & RESETAR CENTRAL

Em caso de alarme ou falha de um dos dispositivos da rede, a Central de Alarmes sinalizará da seguinte forma:



Figura 10. Sinalização Teclado da Central em Alarme

Passo a passo:

1. Após ocorrência de alarme o *LED <FIRE ALARM>* ficará piscando na central, acompanhado de um alerta sonoro.
2. O Agente de Comunicação de Emergência deverá reconhecer o alarme pressionando a tecla **<FIRE ALARM ACK>** em caso de alarme, ou a tecla **<TROUBLE ACK>**, em caso da ocorrência de falhas do sistema.
3. Ao pressionar a tecla **<FIRE ALARM ACK>** são listados os alarmes existentes - a cada clique, é exibido um alarme;
4. **Status do alarme:** no canto inferior direito do display, informa se o alarme continua ativo ou não:
 - i. **Fire Alarm** indica alarme ativo – ainda existe algum dispositivo de detecção atuado;
 - ii. **Normal** indica alarme normalizado;
5. Verificar a ocorrência em campo;
6. Caso seja constatado em campo alarme falso e/ou indevido, proceder com o silenciamento da sirene, pressionando a tecla **<ALARM SILENCE>**;
7. Caso o alarme não esteja mais ativo (ver status do alarme), proceder com o *reset* da central, pressionando a tecla **<SYSTEM RESET>**;
8. Caso o alarme permaneça ativo (ver status do alarme), apertar a tecla **<FIRE ALARM ACK>** até aparecer o alarme com status **"Fire Alarm"**, conforme exemplo abaixo:



Figura 11. Status do Alarm

9. Apertar a tecla “**More Info**” para ver o endereço completo do ponto. Exemplo:



Figura 12. Point Address – Endereçamento do Dispositivo em Alarme

Nota: localizar o endereço do ponto é essencial para conseguir realizar o procedimento para desabilitar ponto.

10. Proceder com a desabilitação do ponto;
11. Registrar em livro de turno e Informar a área de SST e a manutenção por e-mail:

manutencaosv@salvador-airport.com.br

5.2 DESABILITAR UM PONTO

Na execução de atividades possíveis de gerar Quando um dispositivo indica continuamente uma condição de alarme, que já foi verificada, validada em campo e considerada como falsa, será realizada, mediante autorização do SESMT ou Manutenção, a desabilitação do ponto.

1. Efetuar login na central:
 - i. Apertar a tecla <MENU>
 - ii. Apertar a tecla <ENTER>
 - iii. Apertar a tecla <1>
 - iv. Digitar a senha **333**
 - v. Apertar a tecla <ENTER>
 - vi. Apertar a tecla <C/EXIT> duas vezes
2. Apertar a tecla <NET>
3. Digitar o **número da central** com o dispositivo em alarme conforme informado no display: **POINT ADDRESS**
4. Apertar a tecla <ENTER>
5. Apertar a tecla <IDNet>
6. Digitar o **número do laço** (ver endereçamento do dispositivo em alarme, **Figura 12**)
7. Digitar “-”

8. Digitar o **número do endereço do dispositivo** (ver *endereçamento do dispositivo em alarme, Figura 12*)
9. Apertar a tecla <ENTER>
10. Apertar a tecla <DISABLE>
11. Apertar a tecla <ENTER>
12. A central acionará um **beep** indicando falha de dispositivo
13. Reconhecer a falha, apertando a tecla <TROUBLE ACK>

5.3 RETORNAR DISPOSITIVO PARA MODO AUTOMÁTICO (Ver Troubleshooting)

1. Acessar menu da central e colocar nível de login 3.
2. Acessar o dispositivo que deseja comandar (ver *endereçamento do dispositivo em alarme, Figura 12*).
3. Apertar botão de <ON ARM> ou <OFF DISARM> na central para acionar ou desabilitar o módulo - se após comandar o módulo parar por aqui, será gerado a falha de <MANUAL OVERRIDE>.
4. Entrar no dispositivo novamente que deseja normalizar.
5. Apertar botão AUTO na central para normalizar.

5.5 ACIONAR BOTÃO DE PÂNICO

Caso seja necessário **forçar a entrada do Modo Bombeiro** dentro das instalações do Aeroporto de Salvador cobertas pelo SDAI, em função de uma eventual ocorrência não relacionada a um incêndio -necessidade de evasão por ameaça de bomba por exemplo, ou por falhas na detecção e/ou acionamento, é possível realizar o comando pela Central através do procedimento:

1. Pressione a tecla <MENU> do painel;
2. Pressione a tecla <ENTER>;
3. Selecione a função "1" – Login;
4. Digite a senha de nível 3 – "333";
5. Pressione a tecla <ENTER>;
6. Pressione o botão configurado e identificado como Abandono Geral.

6.0 RESPONSABILIDADES

6.1 Diretoria

- Garantir a provisão de recursos para realização de inspeções e manutenções relacionadas ao Sistema de Detecção e Análise de Incêndio;
- Realizar Análise crítica periódica sobre o funcionamento do sistema.

6.2 Manutenção

- Estabelecer e implementar plano de inspeção e manutenção periódica do Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio do Aeroporto de Salvador;
- Registrar e inspeções e manutenções realizadas no Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio do Aeroporto de Salvador;
- Garantir mínimo de *spare parts* em estoque para assegurar a continuidade operacional do Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio do Aeroporto de Salvador;
- Assegurar o cumprimento do Plano de Manutenção Preventiva do SDAI;
- Realizar manutenções corretivas no Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio do Aeroporto de Salvador;
- Realizar a interligação dos módulos de Zona com Central Repetidora do Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio do Aeroporto de Salvador, conforme procedimento estabelecido;

6.3 SESMT

- Treinar periodicamente a brigada e os agentes de comunicação de emergência nesse procedimento;
- Conduzir investigação de incidentes e eventos não conformes relacionados ao SDAI;

6.4 ACE

- Monitorar a ocorrência de falhas e alarmes no SDAI;
- Realizar a comunicação de alarmes de incêndio e falhas no SDAI;
- Iniciar plano de emergência sempre que aplicável;
- Realizar comandos descritos nesse procedimento, conforme eventos alarmados na Central.

6.5 Comercial

- Orientar lojistas e subconcessionários sobre interligação do Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio de áreas sublocadas com o Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio do Aeroporto de Salvador.
- Solicitar avaliação técnica relacionada a funcionamento do SDAI quando for necessário realizar modificações de áreas comerciais existente (*lay outs, subdivisões, ampliações etc.*).
- Realizar comunicação formal sobre funcionamento do SDAI e impactos operacionais e legais da atuação indevida do modo bombeiro no Aeroporto de Salvador;

6.6 Área Técnica

- Realizar avaliação prévia antes de iniciar modificação em projetos arquitetônicos, considerando possíveis impactos no SDAI;
- Manter *As Built* atualizado;
- Realizar liberação específica para atividades que porventura sejam capazes de gerar fumaça, poeiras, vapores e particulados em geral, capazes de interferir no funcionamento do SDAI do Aeroporto de Salvador;

7.0 ANEXOS

Nenhum.

8.0 FORMULÁRIOS

Nenhum.